



# AS ORAÇÕES RELATIVAS NA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA

---

RELATIVE CLAUSES IN THE URBAN VARIETY OF  
MOZAMBICAN PORTUGUESE: A SOCIOLINGUISTIC  
APPROACH

Mariana Santana Santiago de Oliveira<sup>1</sup>  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Danielle Kely Gomes<sup>2</sup>  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

**Resumo:** Neste artigo, propõe-se descrever a distribuição das estratégias de relativização na modalidade oral da variedade moçambicana e os condicionamentos que atuam na implementação das relativas não padrão na modalidade oral do Português em Moçambique, à luz da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZGOV, 2006[1968]). Os dados analisados pertencem à amostra principal do projeto *Corporaport*. Como hipótese de investigação, assume-se que as variedades do Português apresentam tendências “similares” na produtividade das estratégias de relativização, por conta da generalização do *que* como relativo “universal” e o esvaziamento semântico de preposições, sendo o contato do Português com as línguas autóctones de Moçambique um condicionamento pouco relevante para a implementação das relativas não padrão. Os resultados confirmam a hipótese, já que o nível de escolaridade do informante e condicionamentos sintático-semânticos foram relevantes para a implementação de estratégias de relativização não padrão. As variáveis que controlam o efeito do contato entre línguas não foram relevantes estatisticamente.

Palavras-Chave: Variação; Orações Relativas; Português de Moçambique.

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [marianasantana@letras.ufrj.br](mailto:marianasantana@letras.ufrj.br).

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: [daniellekgomes@letras.ufrj.br](mailto:daniellekgomes@letras.ufrj.br).

---

**Abstract:** *In this paper, we propose to describe the distribution of relativization strategies in the spoken variety of Mozambican Portuguese and the constraints that act on the implementation of non-standard relativizations in the oral modality of Mozambican Portuguese, in the light of the Theory of Variation and Change (WEINREICH; LABOV; HERZGOV, 2006[1968]). The data analyzed belongs to the main sample of the Corporaport project. As a research hypothesis, we assume that the varieties of Portuguese show “similar” tendencies in the productivity of relativization strategies, due to the generalization of “que” as a “universal” relative and the semantic emptying of prepositions, being the contact of Portuguese with the autochthonous languages of Mozambique a less relevant conditioning factor for the implementation of the non-standard relative. The results confirm the hypothesis since the informant’s level of education and syntactic-semantic constraints were relevant for the implementation of non-standard relativization strategies. The variables controlling for the effect of cross-language contact were not statistically relevant.*

Keywords: *Variation; Relative clauses; Mozambican Portuguese.*

## INTRODUÇÃO

As estratégias de relativização, construções correlatas às orações subordinadas adjetivas da tradição gramatical, têm sido alvo de investigações sob as mais diversificadas correntes linguísticas – na perspectiva formal, na perspectiva funcional e até mesmo dentro de análises na perspectiva textual-discursiva –, no amplo contexto das variedades do Português. Esse quadro amplo de investigações é motivado pela complexidade estrutural das orações relativas, o que favorece a variação entre diferentes formas variantes, resultado da correlação entre condicionamentos estruturais e sociais, como as tendências de mudança no sistema linguístico que afetam a estrutura morfosintática das estratégias – que é o caso da generalização do *que* como relativo “universal” –, e o esvaziamento semântico de preposições.

Assim, o estudo das orações relativas pode oferecer subsídios para a discussão teórica sobre a sintaxe das variedades do Português, bem como o conhecimento das estruturas das orações relativas e as possíveis implicações em outras áreas do sistema a partir da variação entre as possibilidades de construção dessas estruturas, exemplificadas nos dados de (1) a (3), a seguir, retiradas da

---

amostra principal do *CorporaPort – Variedades do Português em Análise*<sup>3</sup>, recolhidas em Maputo, em Setembro de 2016.

- (1) as pessoas estão numa situação *em que estão aflitas* [PMO-A-2-H] – relativa *padrão*
- (2) isso depende de/das zonas por exemplo há zonas *O que eles mais preferem ficar assistir* [PMO-A-1-H] – relativa *cortadora*
- (3) em casa a minha filha a *mais nova que ela é muito de músicas* [PMO-B-2-F] – relativa *copiadora*

No presente artigo, tem-se como objetivo analisar a distribuição das estratégias de relativização na variedade moçambicana do Português – variedade essa que ainda se encontra em processo de formação, devido à recente nativização (KACHRU, 1992 *apud* FARACO, 2017, p. 173) da língua no país – e verificar as restrições linguísticas e sociais que concorrem para a implementação da estratégia não padrão cortadora, a mais frequente no contexto em que efetivamente há variação entre as três estratégias exemplificadas acima. Para tanto, parte-se da descrição da estrutura morfossintática das orações relativas, com destaque a trabalhos anteriores que se debruçaram sobre o tema na variedade do Português em foco. Em seguida, tecem-se breves considerações sobre a socio-história da variedade moçambicana do Português, apresentam-se os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam a análise dos dados e discutem-se os resultados da análise variacionista. Por fim, sintetizam-se as reflexões sobre a regra variável de relativização na variedade urbana do Português de Moçambique.

---

<sup>3</sup> Disponível em <<http://corporaport.lettras.ufrj.br/>>.

---

## 1 AS ORAÇÕES RELATIVAS

Do ponto de vista descritivo, a oração relativa é aquela iniciada pelo pronome relativo, e figura encaixada em um sintagma nominal na oração matriz. Para Bagno (2011, p. 900), a oração relativa se classifica de tal forma por ser reconhecida pela função do pronome relativo, que comumente retoma um elemento da oração matriz e funciona como um conector entre a oração principal e a oração relativa.

Contudo, Castilho (2010) e Bagno (2011) apontam para o fato de que os pronomes relativos estão perdendo cada vez mais o valor pronominal, principalmente o *que*, que tem funcionado apenas como um mero conector, o que favorece a utilização das estratégias de relativização não padrão – a copiadora e a cortadora.

A oração relativa copiadora é assim classificada devido à presença de um pronome de não-pessoa exercendo a função de pronome relativo: como o *que* está se tornando um mero conector, o pronome não-pessoa retoma o antecedente, exercendo assim a função que caberia ao pronome relativo (BAGNO, 2011, p. 900), o qual é comumente reconhecido como pronome cópia. Já a oração relativa cortadora é caracterizada pelo corte da preposição exigida pelo verbo da oração encaixada em virtude do caso atribuído ao argumento. Dessa forma, as orações relativas demonstram estar em corrente variação, tendo em vista a flutuação do sistema, que ocorre devido às mudanças no contexto linguístico – como a perda de propriedades sintático-semânticas dos pronomes relativos e o esvaziamento semântico de preposições. Os exemplos a seguir, extraídos do *corpus* NURC/BR, ilustram como as estratégias de relativização se estruturam nas variedades do Português Brasileiro.

- 
- (4) o governo, por exemplo, paga aos funcionários normalmente um ajuste salarial [...] no mês de março [...] onde ele estabelece critérios [...] *onde ele estabelece índices salariais* [...] (oração relativa padrão)<sup>4</sup>
- (5) então essa é a citação de Carbonier *que eu gosto muito*. (oração relativa cortadora)<sup>5</sup>
- (6) eu tenho um conhecido, aliás, um amigo comum nosso *que ele é especialista em comida internacional*. (oração relativa copiadora)<sup>6</sup>

Vale dizer que a variação entre as três estratégias de relativização, também é condicionada por restrições extralinguísticas, como questões vinculadas à avaliação das variantes por parte dos falantes.

## 2 AS ORAÇÕES RELATIVAS NAS VARIEDADES DO PORTUGUÊS

No Português Brasileiro, doravante PB, a estratégia de relativização padrão tem se tornado cada vez mais rara nos contextos em que o relativo assume funções sintáticas introduzidas por preposição. Em decorrência da perda da propriedade nominal dos pronomes relativos, as estratégias cortadora e copiadora têm se tornado mais recorrentes do que a estratégia padrão, que permanece mais frequente em gêneros monitorados da modalidade escrita.

No Português Europeu, doravante PE (ALEXANDRE; HAGEMEIJER, 2013), assim como no PB, a estratégia de relativização padrão tem sido mais frequente em gêneros mais monitorados de escrita, estando em declínio na modalidade oral de uma forma geral. Além disso, a estratégia padrão ainda é mais utilizada pelos falantes mais escolarizados, tendência semelhante à verificada no PB.

---

<sup>4</sup> NURC *apud* BAGNO (2012, p. 902).

<sup>5</sup> NURC *apud* BAGNO (2012, p. 901).

<sup>6</sup> NURC *apud* BAGNO (2012, p. 900).

---

Nas variedades do Português falado em África (ALEXANDRE; HAGEMEIJER, 2013), mais precisamente em Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique, a realidade sobre as orações relativas é diferente. Nesses países, o Português convive com um número considerável de línguas locais, o que faz com que boa parte da população local seja, no mínimo bilíngue, com muitos falantes tendo o Português como L2. Assim, as estratégias mais recorrentes nessas variedades são a padrão e a cortadora, enquanto a copiadora aparece com menos frequência. Quanto à variedade moçambicana, especificamente, os trabalhos de Alexandre e Hagemeijer (2013) mostraram que essa norma linguística se destacou das demais variedades africanas por apresentar um número considerável de dados de orações relativas copiadoras, embora esta afirmação possa ser relativizada, como se vê a seguir.

Segundo Alexandre e Hagemeijer (2013), a variedade moçambicana se destaca pela ocorrência da estratégia copiadora nas relativas genitivas. Contudo, os autores se concentram em um conjunto pequeno de dados da variedade moçambicana – 21 estruturas em banco de dados de 25.000 palavras –, o que limita o estudo das estratégias de relativização na norma em questão e impede uma reflexão mais consistente sobre a distribuição dos dados na fala moçambicana e a variação nas estratégias de relativização.

Com isso, descrever a distribuição das estratégias de variação a partir de um *corpus* diversificado se faz necessário, para que se compreenda de forma mais consistente uma estrutura sintática do Português em uma variedade ainda em formação, buscando ampliar o espectro de descrições das estruturas de relativização no Português.

---

### 3 A SÓCIO-HISTÓRIA DO PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE

Moçambique é um país que se encontra na região austral do continente Africano e está dividido em onze províncias e em cento e vinte e sete distritos. O primeiro contato do país com a Língua Portuguesa ocorreu em 1498, ano em que os portugueses chegaram à Ilha de Moçambique visando uma ocupação estratégica para o império mercantil português, ao contrário do que aconteceu em outras colônias, como foi o caso do Brasil. Por isso, o território foi anexado apenas no ano de 1505, e somente nas primeiras décadas do século XX observou-se a construção de uma política de instrução escolar na colônia, visando uma assimilação cultural dos moçambicanos (PISSURNO, 2017, p. 76).

Pode-se dizer assim, que, desde o início da colonização de Moçambique, o Português esteve em contato direto com as línguas locais, tendo em vista que Moçambique tem como característica uma população multilíngue e pluricultural. Após a conquista de sua tardia independência, que ocorreu em 1975, Moçambique passou a ter o Português como língua oficial, uma vez que o governo moçambicano considerou que a adoção do Português facilitaria o intercâmbio internacional, protegendo também a integridade da herança do território e sua unidade (CHIMBUTANE, 2018, p. 98). Desde sua adoção como língua oficial, a Língua Portuguesa se apresenta como a língua de prestígio do país.

Dessa forma, o Português está em contato direto com vinte línguas do grupo Banto e línguas estrangeiras, como o Inglês, o Árabe, o Hindi, o Gujarati e o Urdu, além de cinco línguas asiáticas (FIRMINO 2002; LOPES 1998 *apud* CHIMBUTANE, 2018, p. 89). Essas línguas estrangeiras, porém, não são tão faladas quanto as línguas autóctones e o Português, que costumam ser as línguas de contexto tanto de primeira, quanto de segunda língua da população (PISSURNO, 2017).

---

O recente processo de nativização do Português no país (KACHRU, 1992 *apud* FARACO, 2017, p. 173) – que consiste na absorção de valores sociais, culturais e identitários pelo Português falado em Moçambique – somado ao contato direto com as línguas autóctones, torna a variedade de Moçambique um objeto amplo de investigação sociolinguística, que pode oferecer subsídios relevantes para a descrição do Português falado em África, para o estudo das orações relativas, bem como para o estudo das razões que favorecem a flutuação no sistema no que diz respeito ao âmbito das estruturas relativas.

#### 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A análise realizada na pesquisa toma por base o suporte teórico metodológico da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), que postula que (a) a variação é inerente as línguas naturais humanas; (b) toda mudança pressupõe variação; e (c) fatores linguísticos e sociais condicionam fenômenos de variação linguística.

Este trabalho, à luz do aporte teórico-metodológico Variacionista, busca investigar como se processa a variação nas estratégias de relativização na norma urbana do Português falado em Moçambique, a partir da descrição dos condicionamentos linguísticos e sociais que concorrem para a implementação das estratégias não padrão. Nas subseções a seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos que orientam a descrição e análise dos dados.

##### 4.1 Descrição do *corpus* e metodologia

Para a análise e observação das orações relativas no Português em Moçambique, foram analisados dados de 18 inquéritos recolhidos em Maputo, em setembro de 2016, e pertencentes à amostra principal do projeto *Corporaport* –

*Variedades do Português em análise*<sup>7</sup>. A amostra recolhida é estratificada de acordo com as variáveis sexo, faixa etária (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos) e nível de escolarização (básico, intermediário e superior). Também foi considerado se o informante era falante de Português como língua materna ou como segunda língua, a partir da autodeclaração. No Quadro 1 apresenta-se a distribuição dos informantes da amostra.

**Quadro 1:** Moçambique – distribuição dos informantes em relação a aquisição do Português

Escolaridade/Idade/Sexo	Nível básico		Nível intermediário		Nível superior	
	H	M	H	M	H	M
Faixa A (18 a 35 anos)	L2	L1	L1	L2	L1	L1
Faixa B (36 a 55 anos)	L2	L2	L1	L1	L1	L1
Faixa C (a partir de 55 anos)	L2	L1	L1	L2	L1	L1

Fonte: Elaboração das autoras.

O conjunto de dados desta descrição é composto por 1133 ocorrências de orações relativas, recolhidas no *corpus* principal da Amostra Moçambique vinculada ao *Corporaport*. Para a análise, postularam-se 12 variáveis – 7 linguísticas e 5 sociais – explicitadas no Quadro 2, a seguir.

**Quadro 2:** As variáveis investigadas

Linguísticas	Sociais
Função sintática do antecedente	Faixa etária
Referencialidade do antecedente	Escolaridade
Distância entre o antecedente e o articulador relativo	Sexo
Função sintática do articulador relativo	Estatuto do Português
Tipo de preposição que rege o articulador relativo	Línguas dominadas pelos informantes
Tipo de articulador relativo	
Verbo da oração relativa	

Fonte: Elaboração das autoras.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://corporaport.lettras.ufrj.br/>>.

---

Os dados foram tratados estatisticamente com o pacote de ferramentas disponíveis no software *GoldVarb-X*. No que se refere às hipóteses de investigação, considerou-se que:

(a) as variedades do Português apresentariam tendências “similares” devido à atuação de princípios universais da gramática, no caso a generalização do *que* como relativo “universal” e o esvaziamento semântico de preposições. Com isso, buscou-se encontrar ampla variação no emprego das três estratégias de relativização, destacando-se o uso da estratégia cortadora;

(b) o contato do Português com as línguas autóctones poderia ser um condicionamento importante para a implementação das relativas não padrão, assim como postulado em trabalhos de Brandão (2018), Pissurno (2017, 2018) e Gomes (2019), que destacaram a importância de considerar, na distribuição de regras variáveis na variedade moçambicana, o contato entre as línguas na comunidade.

Nesse caso, a hipótese aqui considerada se opõe à proposta de Alexandre e Hagemeijer (2013), que compreenderam, em seu trabalho sobre as estratégias de relativização na variedade Moçambicana do Português, ser a questão do contato do Português com as línguas autóctones uma condição com pouca relevância para a implementação das relativas não padrão nas variedades africanas do Português. Vale considerar que, no PB e PE, as descrições já feitas mostram que as relativas não padrão – sobretudo a cortadora – são implementadas em virtude de um conjunto de mudanças sintático-semânticas apresentadas anteriormente.

No que se refere à variedade moçambicana, pouca informação há disponível sobre como a relativização se estrutura nas línguas Banto faladas na comunidade. Tivemos acesso apenas a descrições sobre o Changana (NGUNGA; SIMBINE, 2012; RIBERO, 2016). Os trabalhos consultados indicam que, no

Changana, a relativização é operacionalizada através de partículas que se adjungem ao verbo da oração encaixada<sup>8</sup>.

## 5 RESULTADOS

Os 1133 dados recolhidos nos 18 inquéritos da amostra principal encontram-se distribuídos conforme ilustra a Tabela 1, a seguir, em que as ocorrências estão separadas de acordo com as funções sintáticas do pronome relativo na oração encaixada.

**Tabela 1:** Distribuição das estratégias de relativização por funções sintáticas do pronome relativos

Orações em que o pronome relativo, na oração encaixada, exerce as funções de sujeito/objeto direto/predicativo	Orações em que o pronome relativo, na oração encaixada, exerce funções preposicionadas (argumentos e adjuntos)														
914/1133	219/1133														
80,67%	19,32%														
<table border="1"> <thead> <tr> <th>estratégia</th> <th>Apl/T</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>padrão</td> <td>900/914 = 98,5%</td> </tr> <tr> <td>copiadora</td> <td>14/914 = 1,5%</td> </tr> </tbody> </table>	estratégia	Apl/T	padrão	900/914 = 98,5%	copiadora	14/914 = 1,5%	<table border="1"> <thead> <tr> <th>estratégia</th> <th>Apl/T</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>padrão</td> <td>87/219 = 39,7%</td> </tr> <tr> <td>cortadora</td> <td>130/219 = 59,4%</td> </tr> <tr> <td>copiadora</td> <td>2/219 = 0,9%</td> </tr> </tbody> </table>	estratégia	Apl/T	padrão	87/219 = 39,7%	cortadora	130/219 = 59,4%	copiadora	2/219 = 0,9%
estratégia	Apl/T														
padrão	900/914 = 98,5%														
copiadora	14/914 = 1,5%														
estratégia	Apl/T														
padrão	87/219 = 39,7%														
cortadora	130/219 = 59,4%														
copiadora	2/219 = 0,9%														
Regra semicategórica	Regra variável														

Fonte: Elaboração das autoras.

Dentre os 1133 dados coletados, 914 – o que corresponde à 80,67% do total – são de estruturas em que o pronome relativo, na oração encaixada, assume as

<sup>8</sup> De acordo com Ribeiro (2016, p. 209), a relativização é “uma forma especial que o verbo toma nas orações de sentido relativo. Em Changana pode formar-se de dois modos: por sufixação (-aka e -aku, no presente afirmativo; -eke, no pretérito afirmativo; -iki, no presente e no pretérito negativos) e por meio de partículas (-nga, -nge, -ngi)”.

Os exemplos a seguir, apresentados em Ngunga; Simbine (2012, p. 228), ilustram como a relativização se estrutura no Changana:

ngwana yingafa i ya Johane - ‘o cão que morreu é do João’  
 huku yifaka ayivagwa - ‘a galinha que morre estava doente’  
 huku yifeke ayivagwa - ‘a galinha que morreu estava’  
 buku ringahawile i ra mina - ‘o livro que havia caído é meu’  
 mbuti ayixindlaka i yakwe - ‘o cabrito que ele está a sacrificar é dele’

---

funções de sujeito, objeto direto e predicativo. Os exemplos de (7), (8) e (9), a seguir, ilustram esses contextos sintáticos.

- (7) “[...] mulheres grávidas *que passam a madrugada toda na fila*” (relativa padrão de sujeito) [PMO-A-2-M]
- (8) “sim eles usam geralmente roupas coloridas com cruzeiros eles usam muito aquelas linhas *que amarram*” (relativa padrão de objeto direto) [PMO-A-2-H]
- (9) “há obviamente lugares na cidade nos quais a gente possa encontrar pessoas e lidar com elas [...] assim SEM interesse mas lidar bem cuidarmos como os seres humanos *que somos [...]*” (relativa padrão de predicativo) [PMO-B-3-M]

Nas estruturas apresentadas acima, só é possível a variação entre duas estratégias – a padrão e a copiadora – e os resultados indicam que há uma regra semicategórica (LABOV, 2003) que atua para favorecer as estratégias de relativização padrão. Como essas funções sintáticas não propiciam o uso de preposições, essa porcentagem em que prevalece a estratégia canônica já era previsível. Apenas 14 estruturas correspondem à relativas copiadoras, das quais algumas podem ser vistas nos exemplos abaixo:

- (10) “a outra uma senhora *que ela costuma fazer isso a de passar as noites aqui para logo cedo cuidar dos meus*” [PMO-A-3-M]
- (11) “tenho um colega também colega de trabalho *que ele assume isso*” [PMO-A-3-M]
- (12) “eu por exemplo vou falar do meu bairro... passo uma situação com uma vizinha... *que ela fica sempre de olho na minha casa...*” [PMO-B-2-M]

Já nas orações em que os pronomes relativos exercem funções preposicionadas de argumentos ou adjuntos (que correspondem a 19,32% dos dados coletados), as ocorrências se distribuem a partir de uma regra variável. A estratégia padrão foi aplicada em 39,7% dos dados, a cortadora em 59,4% dos dados e a estratégia copiadora apresentou pouca relevância, aplicada em apenas

2 orações das 219 orações regidas por preposição. Os dois dados de orações relativas copiadoras podem ser observados nos exemplos (13) e (14), a seguir.

(13) “[...] este *que to a falar dele* aqui ele não está a seguir bem na escola [...]”  
(relativa copiadora) [PMO-B-1-H]

(14) “[...] a senhora *que eu tenho muita estima por ela* que é a dona F. [...]” (relativa copiadora) [PMO-B-2-M]

Dada a regra semicategórica vista nas orações em que o pronome relativo exerce funções de sujeito, objeto direto ou predicativo, e a alta produtividade da estratégia de relativização não canônica cortadora nas orações em que o pronome relativo cumpre funções preposicionadas, optou-se por observar as restrições sociolinguísticas que atuam para a implementação das relativas cortadoras nos contextos em que o pronome assume funções argumentais e oblíquas, já que a variação entre as três estratégias de fato se processa nessas estruturas.

No Quadro 3, apresentam-se os condicionamentos relevantes estatisticamente para a implementação das relativas cortadoras. Das 12 variáveis postuladas, apenas seis foram relevantes para a implementação da estratégia em questão.

**Quadro 3:** Variáveis estatisticamente relevantes para a implementação das relativas cortadoras no Português de Moçambique

Escolaridade do informante			
Tipo de preposição que introduz a oração relativa			
Função sintática do pronome relativo na oração encaixada			
Função sintática do antecedente na oração matriz			
Animacidade do antecedente			
Sexo do informante			
Apl/T	Input Inicial	Input da rodada selecionada	Significância da rodada selecionada
130/219 = 59,4%	.599	.821	.035

Fonte: Elaboração das autoras.

Vale ressaltar o fato de que a variável nível de escolaridade foi a indicada pelo programa *GoldVarb X* como a mais relevante para a implementação das

---

relativas cortadoras, o que pode revelar uma relação estreita entre o domínio da relativização padrão e os índices de escolarização/letramento. É interessante notar que a relevância dessa variável se articula às tendências que se verificam em outras variedades do Português já descritas (por exemplo, em TARALLO, 1983).

Destaca-se também o input da rodada selecionada (.821), bem superior ao input inicial (.599), o que mostra ser a implementação da relativa cortadora um processo em expansão. Por outro lado, os resultados precisam ser tomados com cautela. O valor da significância da rodada (.035) pode ser um indício de problemas na distribuição dos dados.

### 5.1 Quanto às variáveis estatisticamente relevantes

Apenas duas variáveis extralinguísticas – das cinco analisadas previamente (faixa etária, escolaridade, sexo, estatuto do Português, e língua dominada pelos informantes) – foram relevantes para a implementação da estratégia cortadora: a escolaridade do informante e o sexo, sendo a escolaridade do informante a mais relevante entre todas as outras seis variáveis.

Na Tabela 2, a seguir, verifica-se a distribuição dos dados de acordo com o nível de instrução dos informantes – básico, intermediário e superior.

**Tabela 2:** Escolaridade

Nível	Apl/T	PR
básico	51/57 = 89,5%	.850
intermediário	52/78 = 66,7%	.607
superior	27/82 = 32,9%	.166

Fonte: Elaboração das autoras.

É possível notar a grande influência do nível básico de instrução para a implementação da estratégia cortadora com .850 de peso relativo, seguido pelo nível intermediário de escolarização, com .607 de peso relativo. Já os falantes de

nível superior são os mais resistentes às cortadoras, com .166 de peso relativo. Observa-se nitidamente uma curva descendente de implementação das cortadoras na medida em que se ampliam os anos de escolarização, o que comprova o papel do letramento escolar para o domínio da relativa canônica.

Na Tabela 3, a seguir, indica-se a distribuição dos dados de relativas cortadoras em função do tipo de preposição que deveria introduzir a oração relativa, sendo esta a segunda variável que mais favorece a implementação da estratégia não canônica analisada.

**Tabela 3:** Tipo de preposição que introduz a oração relativa

Preposição	Apl/T	PR
em	90/133 = 67,7%	.583
com	8/10 = 80%	.434
de	11/13 = 84,6%	.236
por	2/4 = 50%	.001

Fonte: Elaboração das autoras.

Nota-se, no geral, que há um problema de distribuição entre as células, já que a maior parte dos dados se concentra na preposição *em*. Coincidentemente, é o *em* a preposição que mais propicia a implementação das relativas cortadoras (.583). As demais preposições, que apresentam valores de peso relativo abaixo do ponto neutro, se revelam como contextos de desfavorecimento às relativas cortadoras. Os exemplos (15) e (16), a seguir, ilustram a variável em análise:

(15) “[...] exato são formados faz-se um curso [em] *que são admitidos* [...]”  
[PMO-B-2-M]

(16) “[...] sim... e engraçado é que no dia [em] *que prenderam a senhora* tinha lá polícias a conversar” [PMO-A-2-M]

Na Tabela 4, a seguir, observa-se a distribuição dos dados de relativas cortadora de acordo com a função sintática do pronome relativo na oração encaixada.

**Tabela 4:** Função sintática do pronome relativo na oração encaixada

Função	Apl /T	PR
Complemento relativo	25/27 = 92,6%	.996
Adjunto adnominal	4/5 = 80%	.952
Complemento circunstancial	9/18 = 50%	.393
Adjunto adverbial	90/164 = 54,9%	.281

Fonte: Elaboração das autoras.

Os resultados indicam que os pronomes relativos que assumem, na oração relativa, as funções de complemento relativo e adjunto adnominal são os que mais favorecem a implementação das relativas cortadoras, com (.996) e (.952), respectivamente:

- (17) “[...] né e havia uma coisa *que ela até lembrou-se* tava a dizer “olha minha mãe nem sequer nos deixava comer em casa do vizinho” (complemento relativo) [PMO-B-3-M]
- (18) “há pessoas *que não dar para entender certas atitudes que tem*” (adjunto adnominal) [PMO-C-1-M]

Esse resultado é revelador de uma tendência já verificada em outras variedades do Português: as funções sintáticas menos acessíveis do ponto de vista cognitivo<sup>9</sup> – ou seja, as que demandam um maior movimento para o encaixamento da oração adjetiva ao termo ao qual modifica – são as que mais favorecem a implementação das relativas não padrão. As funções sintáticas obliquas nucleares e o adjunto adnominal figuram entre essas funções mais “complexas” (TARALLO, 1983), o que corrobora as tendências verificadas nos dados analisados neste trabalho.

<sup>9</sup> Em um trabalho de 1977, Keenan e Comrie postulam que o papel sintático do referente compartilhado entre a oração matriz e a oração relativa permite identificar diferentes tipos de construções. A partir de uma amostra com aproximadamente 50 línguas, os autores observam que a variação existente obedece a padrões regulares de distribuição e, assim, propõem uma “hierarquia de acessibilidade” das construções relativas. Essa hierarquia segue a direção Sujeito > Objeto Direto > Objeto Indireto > Oblíquo > Genitivo > Objeto de Comparação. Quanto mais à direita do *continuum*, menos acessível é o constituinte.

Na Tabela 5, a seguir, expressam-se os resultados quanto à função sintática do antecedente na oração matriz.

**Tabela 5:** Função sintática do antecedente na oração matriz

Função	Apl/T	PR
Complemento Nominal	8/13 = 61,5%	.731
Objeto direto	42/56 = 75%	.716
Sujeito	25/33 = 75,8%	.666
Adjunto Adverbial	31/60 = 51,7%	.323
Objeto direto/Complemento Relativo/Complemento Circunstancial	12/37 = 32,4%	.315
Predicativo	12/17 = 70,6%	.301

Fonte: Elaboração das autoras.

Os resultados sugerem que complemento nominal, objeto direto e sujeito são as funções que mais propiciam a relativização cortadora, com .731, .716 e .666, respectivamente. As demais funções não se mostraram relevantes estatisticamente. Os exemplos a seguir ilustram cada uma das estruturas que tendem a favorecer a implementação das relativas cortadoras:

- (19) “eu cheguei na universidade procurei um curso [...] *que me enquadrasse*” (objeto direto) [PMO-A-3-H]
- (20) “[...] isso contribui com que haja falta de transporte porque são as zonas muito distantes zonas novas *que não tem (há) lá muita gente [...]*” (sujeito) [PMO-A-1-M]
- (21) “bem tenho netos mas por acaso não são muito rebeldes mas tenho pena de alguns pais que tem jovens e *que os filhos saem a noite*” (complemento nominal) [PMO-C-1-M]

Os resultados precisam, contudo, ser relativizados por problemas de distribuição. O contexto com maior peso relativo (a função de complemento nominal) apresenta poucos dados na comparação com as demais variantes consideradas.

A última variável linguística indicada como relevante para o programa de análises estatísticas foi a animacidade do antecedente. Os resultados para esse condicionamento são expressos na Tabela 6, a seguir:

**Tabela 6:** Animacidade do antecedente

Traço semântico	Apl/T	PR
[- humano, + específico]	64/104 = 61,5%	.639
[- humano, - específico]	59/101 = 58,4%	.439
[+ humano, - específico]	4/8 = 50%	.090
[+ humano, + específico]	3/4 = 75%	.018

Fonte: Elaboração das autoras.

Os resultados revelam que antecedentes marcados semanticamente pelos traços [- humano] e [+ específico] são os que impulsionam a implementação das relativas cortadoras na amostra analisada, com .639 de peso relativo. Os demais contextos analisados se mostraram desfavorecedores à aplicação da regra. O exemplo a seguir ilustra a variante que mais favorece as relativas cortadoras.

- (22) “[...] fica meio lotado mas não é esquisito depende da chapa que tu for encontrar tem chapa *que não tem condições pra sentar* o cobrador fica ali até apertar [...]” ([- humano, + específico]) [PMO-A1-M]

No que se refere à segunda variável social selecionada – e a última dentre as variáveis estatisticamente relevantes – o sexo do informante, os resultados expressos na Tabela 7, a seguir, são indicativos de que a comunidade de fala analisada está em franco processo de implementação da variante cortadora.

**Tabela 7:** Sexo do informante

	Apl/T	PR
mulheres	79/126 = 62,7%	.588
homens	51/91 = 56%	.380

Fonte: Elaboração das autoras.

Observa-se que as mulheres são as que mais propiciam as relativas cortadoras (.588), enquanto os homens são os que mais rejeitam a variante não

---

padrão (.380). O resultado surpreende, já que os índices indicam que as mulheres são menos sensíveis ao desprestígio das relativas cortadoras do que os homens.

Esse resultado pode sugerir que estamos, de fato, diante de um processo de mudança linguística, com a generalização da variante cortadora, estando a variante padrão vinculada a contextos de maior letramento/a gêneros mais monitorados da modalidade escrita. Uma evidência que corrobora essa hipótese pode ser verificada no papel das mulheres no processo. Diversos estudos sobre os mais variados processos sociolinguísticos – resenhados em Paiva (2003) – indicam que mulheres tendem a liderar processos de mudança linguística.

## CONCLUSÃO

A análise dos dados da fala urbana de Moçambique revelou que as três estratégias de relativização apresentadas na literatura sobre aspectos morfosintáticos de variedades do Português estão em concorrência na norma moçambicana ainda em construção. Os falantes têm lançado mão, frequentemente, da oração não canônica cortadora em contextos em que essas estruturas são possíveis, sendo até mesmo mais utilizadas que a estrutura canônica (a estrutura cortadora foi utilizada em 59,4% das 219 orações em que o pronome relativo exercia função preposicionada, enquanto a estrutura padrão foi utilizada em 39,7% dessas orações). Por outro lado, enquanto a oração não canônica cortadora tem se mostrado amplamente difundida, a copiadora não apresentou o mesmo resultado, sendo observada apenas em 2 orações do *corpus* analisado.

Desta forma, a opção por analisar apenas os contextos favoráveis à implementação da estratégia cortadora no âmbito das estratégias não canônicas ocorreu em virtude da baixa produtividade da outra estratégia não canônica disponível no Português – a estratégia cortadora. Embora os trabalhos de

---

Alexandre & Hagemeyer (2013) tenham chamado atenção para a ocorrência da estratégia copiadora nas relativas genitivas, estas não foram relevantes nos dados da pesquisa aqui apresentada.

Considerando as variáveis que mostraram maior relevância para a implementação das estratégias não padrão cortadora, é interessante destacar que o condicionamento mais relevante para a implementação das cortadoras é a escolaridade dos informantes. Os falantes com menor nível de escolaridade são os que mais recorrem à utilização dessa estratégia. Esse resultado corrobora uma tendência verificada em geral nas variedades do Português: a relativização padrão tem como seu *locus* de ocorrência gêneros monitorados de escrita.

Esperava-se, em primeiro momento, que o estatuto do Português fosse uma restrição social favorável para a implementação das relativas cortadoras, mas não houve evidências estatísticas para tal influência. Por outro lado, o sexo dos informantes é uma variável que condiciona a implementação das relativas cortadoras no *corpus* analisado. As mulheres se destacam no favorecimento das relativas cortadoras, o que pode ser um indício de um processo de mudança em implementação na variedade em análise. Contudo, é preciso cautela em relação a esses resultados, dado o fato de que a variável sexo foi a última selecionada entre as variáveis relevantes.

Dos contextos linguísticos que atuaram na implementação das relativas cortadoras salientam-se, pela relevância estatística: a) o tipo de preposição que encabeça a oração relativa, em destaque a preposição *em*; b) função sintática do pronome relativo na oração encaixada, principalmente quando o pronome assume as funções de complemento relativo e adjunto adnominal; c) a função sintática do antecedente na oração matriz, em que mais se sobressaem as funções de complemento nominal, sujeito e objeto direto; d) antecedentes marcados pelos traços [+ humano, - específico].

---

Dado o caráter multilinguístico de Moçambique, os resultados apresentados nesta pesquisa apresentam subsídios importantes para a descrição das estratégias de relativização em Português, e das variedades do Português em África, oferecendo dados que contribuem para o entendimento do funcionamento de um mecanismo morfossintático da língua, influenciado tanto por questões inerentes ao sistema linguístico quanto por questões extralinguísticas.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N.; HAGEMEIJER, T. Estratégias de relativização de PPs no mundo luso-atlântico: crioulos de base lexical portuguesa e variedades do português. In: MOURA, D.; SIBALDO, M. (eds.). *Para a história do português brasileiro: sintaxe comparativa entre o português brasileiro e língua crioulas de base lexical portuguesa*. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 49-71. v. III. tomo IV.
- BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 898- 927.
- BRANDÃO, S.F. (org). *Dois variedades africanas do Português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas*. São Paulo: Blucher, 2018.
- CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHIMBUTANE, F. Portuguese and african languages in Mozambique: a sociolinguistic approach. In: ÁLVARES LOPEZ, L; GONÇALVES, P; AVELAR, J. (eds). *The Portuguese language continuum in Africa and Brazil*. Amsterdam/Philadelfia: John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 89-110.
- FARACO, C. A. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FIRMINO, G. A "questão linguística" na África pós-colonial: o caso de português e das línguas autóctones em Moçambique. Maputo: Promédia, 2002.
- GOMES, D.K. O apagamento de vogais postônicas mediais em duas variedades africanas do Português: condicionamentos linguísticos e restrições sociais na redução de proparoxítonos. *XXIXe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*. Copenhague: University of Copenhaguen, 6 jul. 2019.
- KACHRU, B. B. *Indian english: a sociolinguistic profile of a transplanted language*. 1976. Paper.
- KEENAN, E.; COMRIE, B. Noun Phrase Accessibility and Universal Grammar. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, v. 8, n. 1, p. 63-99, 1977.

- 
- LABOV, W. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C.B; TUCKER, R.G. (eds). *Sociolinguistics: the essential readings*. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.
- NGUNGA, A; SIMBINE, M.C. *Gramática descritiva da língua Changana*. Maputo: Centro de Estudos Africanos/UEM, 2012.
- PAIVA, M.C. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M.C; BRAGA, M.L. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 33-42.
- PISSURNO, K. C. S. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural na variedade moçambicana do Português: uma abordagem sociolinguística*. 2017. 217f Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- PISSURNO, K. C. S. O perfil multilingue de Moçambique. In: BRANDÃO, S.F. (orgs). *Duas variedades africanas do Português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas*. São Paulo: Blucher, 2018. pp. 75-91.
- RIBEIRO, Pe. Armando, CM. *Dicionário gramatical Changana*. Moçambique: Edições Paulinas, 2016.
- TARALLO, F. *Relativization strategies in brazilian portuguese*. 1983. Dissertation (PhD) University of Pennsylvania, Philadelphia, 1983. 273 f.
- WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 27 de setembro de 2021.

Aprovado em sistema duplo cego em: 28 de janeiro de 2022.